

*Paraninfo Professor  
Larga a toga, empunha a lira  
Vem fazer uma cantiga  
Em que o réu abrace o autor*

*Deixa em paz o pobre imposto  
Esquece um pouco a inflação  
Por que tão sério o teu rosto?  
Tão pesada a tua mão?*

*Nesse mundo revirado  
Sem juízo, sem razão  
Baixa do teu alto estrado  
Desabotoa o coração*

Ao tomar a decisão de se matricular no curso de direito, Silvia sentiu um frio na barriga. Geraldo teve dúvidas atrozes. Germana teve certeza de estar realizando um sonho – de seu pai advogado.

Durante uma aula de filosofia no primeiro semestre, Laura maravilhou-se com o plano lógico do dever-ser. Otávio suou frio e se perguntou o que ele estava fazendo ali. Maurício indagou ao professor o que era afinal a justiça, e ficou ainda mais confuso com a resposta – envolta numa poeira de dois mil e quinhentos anos feita de incompREENsões e mal-entendidos.

Maísa logo no início do curso decidiu ser advogada e iniciou sua formação profissional assistindo muitos vídeos do Youtube sobre como atrair e impressionar clientes. Márcio, ainda mais pragmático, preferiu começar aprendendo a dar nós em gravatas. Hoje são sócios num escritório boutique.

Sendo o único aluno morador da periferia da cidade, Jesuíno convidou o professor e os colegas a passarem uns dias na comunidade onde vive e colocarem à prova cada uma das teorias do Estado elegantemente descritas no livro-texto. Alegando problemas de agenda, ninguém compareceu. Na avaliação final, para não ser reprovado na disciplina, Jesuíno deu as respostas que estão no livro e são cobradas

no Exame da OAB. Mas fez tudo sob reserva mental, conceito engenhoso que aprendeu numa aula de direito civil e pretende usar pelo resto da vida.

Núbia tomou amor pelos indígenas e já redige apaixonadas iniciais de interditos possessórios. Glauco aprendeu na internet a odiar os impostos e agora só pensa nas vantagens das holdings patrimoniais. Lourival sempre se considerou sem talento nem paciência para ser juiz, mas mudou de ideia depois de navegar pela página do Tribunal de Justiça que informa os vencimentos dos magistrados. Pode ser que, tão logo tome posse, passe a considerar tais vencimentos chinfrins e indignos da importância e excelência do cargo.

Gérson acredita nas vantagens da inteligência artificial e durante o curso fez do chat GPT seu melhor companheiro – por isso reservou a ele a dedicatória no convite de formatura: *ao infalível Gepeto a eterna gratidão deste incorrigível Pinóquio*. Doralice já escolheu e depois desistiu de oito carreiras, todas elas ameaçadas de extinção pelos robôs jurídicos – seres maravilhosos que poderiam inclusive ter escrito um discurso bem melhor do que esse.

Lúcio não acredita na Constituição de 88, nos direitos humanos, na mudança climática e nas vacinas, mas tem certeza que Donald Trump tornará o mundo um lugar mais seguro pra se viver. Ao se olhar toda manhã no espelho da câmera do celular, costuma aplicar um filtro de cor “branco puro” para descobrir em seu rosto brasileiro alguns leves traços caucasianos.

Adalgisa entre uma aula e outra criou dois filhos. Antônio Carlos entre um salgado e outro criou barriga. Dalva perdeu o pai. Josué perdeu uma cadelinha linda. Clayton ganhou músculos que monetiza no Instagram. Sebastião ganhou rugas que suaviza com botox. Glaura perdeu a vergonha e agora é feliz amando do seu próprio jeito. Marta não desgruda do smartphone e das redes sociais – inclusive durante as aulas de direito tributário. Marluce não desgruda do belo namorado de carne e osso – pelo menos enquanto não é apresentada a uma versão virtual 2.0 que promete prazer ilimitado, baixo consumo de memória e atualizações semanais que corrigem falhas de desempenho.

Maurício todos os dias “faz o bet aí” na esperança de garantir seu lugar no clube exclusivo dos multimilionários que em 2050 partirão à francesa em foguetes russos para viver num condomínio fechado na Lua. Sabrina se despediu da família na cidade e vai passar uma temporada com os krenak no vale do Rio Doce para aprender a resistir com vida e dignidade a uma guerra feroz e desigual de mais de 500 anos. Olavo, já se aproximando dos 40, é menos ambicioso e mais adaptado: busca um emprego tranquilo que lhe dê dinheiro suficiente para pagar a conta da Vivo, os pratos prontos da Sadia, as prestações da televisão 8K e a mensalidade do Netflix – como está convicto de que ao morrer irá para o céu, sua única preocupação é se lá encontrará internet de banda larga e séries que prendam a atenção do espectador mesmo depois de longas temporadas...

Em cinco anos, noveis fora, Estela aprendeu as três condições da ação. Carlos entendeu o que é um crime tentado. Karina nunca viu um codicilo ou um fideicomisso. Matilde já sabe peticionar com objetividade, clareza e até elegância. Manoel continua se achando superior e ainda não aprendeu a perder.

Entre os medos de Rogério e as esperanças de Lindalva, entre bombas em caminhões-tanque e planos secretos de endireitar o Brasil na marra e no porrete, os dias são mais quentes, as chuvas mais intensas, as armas mais perfeitas, as guerras e pandemias mais frequentes e letais. Alheia ao tititi do TikTok, a Terra segue girando num rodopio cada vez mais lento, como que cansada da humanidade que lhe tocou nessa insondável loteria cósmica.

Marciano Seabra de Godoi, 30 de janeiro de 2025.

(Discurso de paraninfo proferido na colação de grau dos formandos em Direito da Faculdade Mineira de Direito – Campus Lourdes turno manhã, Belo Horizonte/MG)